

## **Abordagens não invasivas e microinvasivas no tratamento estético das descolorações dentárias**

Pereira, T. P.<sup>1</sup>; Costa, L. P. G.<sup>2</sup>; Landmayer, K.<sup>1</sup>; Iatarola, B. O.<sup>1</sup>; Matos, A. B.<sup>1</sup>; Francisconi-dos-Rios, L. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de São Paulo, Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup>Departamento de Dentística, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A procura por um sorriso harmônico cresce nos consultórios odontológicos, tendo influência, principalmente, das mídias sociais. Pacientes buscam não só um sorriso com proporções e formas adequadas, mas também com cor aprazível. A escolha do tratamento deve basear-se no que se apregoa a Odontologia de Mínima Intervenção, evitando demasiado sacrifício de estrutura dental. Logo, o objetivo desta revisão de literatura foi apresentar alternativas minimamente invasivas para as descolorações dentárias, por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados Pubmed e Scielo, publicados entre 2000 a 2022. Entende-se como tratamento não invasivo aquele que não causa perda de tecido dentário, como o clareamento dental. Este pode ser realizado com uso de peróxidos de hidrogênio ou carbamida e deve, sempre que possível, ser a primeira escolha para tratar descolorações, sejam de origem extrínseca (tabaco, exposição a corantes) ou intrínseca (distúrbios de desenvolvimento – fluorose, hipoplasia, hipomineralização molar-incisivo). Nos casos de persistência dessas descolorações, comum naquelas de origem intrínseca, podemos lançar mão de procedimentos microinvasivos, nos quais há remoção de tecido em nível micrométrico. Partindo da abordagem menos invasiva, dispomos da infiltração resinosa, que consiste na aplicação de uma resina altamente fluida, que infiltra no interior dos poros da mancha, após a remoção da superfície externa mais mineralizada com ácido clorídrico. Por fim, temos a microabrasão, pouco mais invasiva, que compreende o uso de ácido clorídrico com carbetto de silício ou ácido fosfórico com pedra-pomes, que são friccionados na região acometida. Ademais, as técnicas apresentadas não necessitam de ser utilizadas isoladamente, como também podem estar associadas, a fim de alcançar melhores resultados. Cabe, portanto, ao cirurgião-dentista, proporcionar o tratamento mais adequado, para que a cor dos dentes seja restabelecida e, ao mesmo tempo, não haja sobre tratamento.